

## A caminho de casa

Era uma vez um menino que se chamava Ali, vivia numa pequena aldeia no meio de África com a sua mãe e o seu irmão mais velho, numa casa pequena sem luz nem água.

Aí também não havia escolas e, para chegar à cidade mais perto, demorava seis horas a pé.

Como o menino só tinha cinco anos, não ia à escola. Em vez disso, ia com a sua mãe para o trabalho, ajudá-la a transportar pedras para vender, ou ia com o seu irmão para a cidade pedir dinheiro na rua ou mesmo apanhar restos de comida do chão.

Apesar da pobreza, havia acima de tudo muito amor entre eles.

Um dia, quando se dirigia à cidade com o seu irmão para conseguir comida, Ali afastou-se para ver algo que chamou a sua atenção e, sem se aperceber, afastou-se muito do irmão.

Quando se apercebeu de que não estava perto do irmão, tentou procurá-lo, mas o perigo estava à espreita: um homem, que andava a vigiá-lo, agarrou-o e levou-o para um carro. Ali gritou por ajuda, mas ninguém o ouviu.

Passado algum tempo, o carro parou em frente a um posto de Polícia, o homem entregou-o, mas a polícia não sabia o que fazer com ele, pois o rapaz não sabia dizer o nome da sua aldeia. Resolveram pôr um retrato no jornal, mas ninguém apareceu.

Ali foi levado para um orfanato onde foi adotado por um casal rico, que lhe deu muito amor. A partir daí, o rapaz nunca mais passou fome e

começou a ir à escola em vez de ir trabalhar.

E aos poucos foi-se esquecendo da sua mãe e do seu irmão.

Mas, um dia, quando ele já era mais velho e sabia falar muitas línguas, arranjou um bom trabalho. Um amigo fez-lhe uma pergunta simples mas complicada, para ele:

- Onde nasceste?

Ali não soube dizer, mas lembrou-se da sua família e então percebeu que teria de fazer o seu caminho de volta até a sua casa para os braços da sua mãe e do seu irmão.

Pedi ajuda aos seus pais adotivos e ao seu amigo, que quiseram logo ajudar.

Com mapas e telefonemas conseguiram encontrar a cidade onde Ali tinha sido encontrado.

O rapaz e o seu amigo puseram-se logo a caminho da cidade. Quando lá chegaram, o menino fechou os olhos e tentou lembrar-se da sua vida, do caminho para casa, de algo familiar para ele. Ao fim de pouco tempo lembrou-se do caminho que fazia com o seu irmão para casa.

Quando chegou à sua antiga casa, viu a sua mãe e o seu irmão, abraçou-os com muita força e pediu desculpa por se ter afastado do seu irmão naquele dia.

Desde aí, Ali ficou feliz porque, por um lado, tinha a sua família verdadeira e, por outro, tinha a sua família adotiva.

**Rafael Larisma**

**5.ºD**

**2017/2018**